

MINISTÉRIO DA CULTURA, FUNDAÇÃO CSN
E MIRA FILMES APRESENTAM

GUADNIEDI GUARNIERI

DE FRANCISCO GUARNIERI
COM FLÁVIO GUARNIERI E PAULO GUARNIERI

CONTATO

mirafilmes.net
rua itápolis, 1651 – pacaembu
são paulo – sp – brasil
cep: 01245-000
+55 11 3031 0687
contato@mirafilmes.net

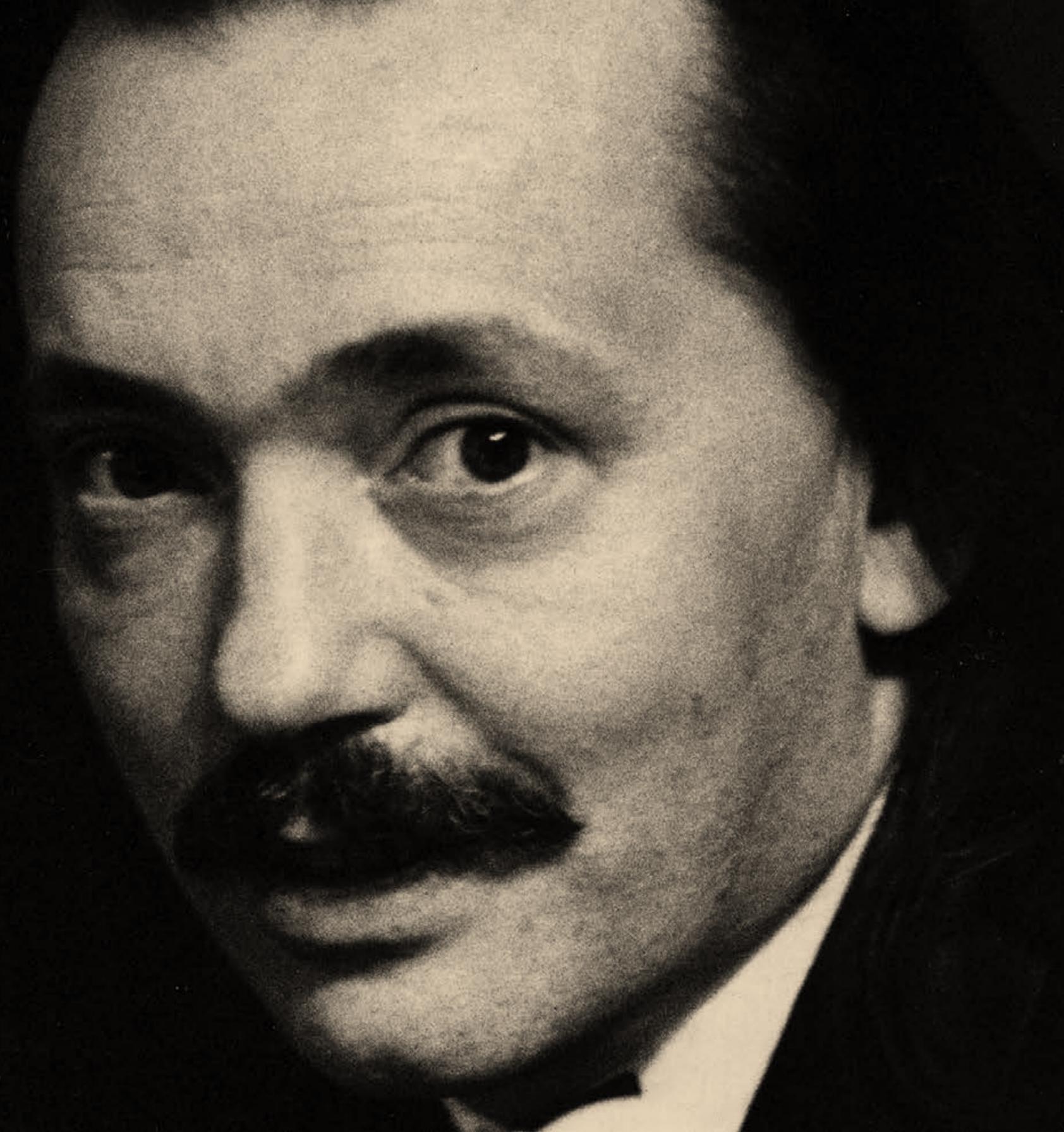
TRAILER

<https://vimeo.com/214572365>

MÍDIA

[cartaz + fotos de divulgação + foto do diretor](#)
[clique aqui](#) para ter acesso ao material de divulgação do filme.

ESTREIA NOS CINEMAS EM 26 DE ABRIL





ARTE, POLÍTICA E FAMÍLIA SÃO DEMAIS PARA UM HOMEM SÓ?

SINOPSE CURTA

Gianfrancesco Guarnieri foi ator de grande sucesso na televisão, autor fundamental na história do teatro brasileiro e imagem-síntese do artista engajado. Seus filhos Flávio e Paulo, também atores, assumiram um total distanciamento entre arte, trabalho e política. A partir desses dois retratos geracionais, o neto e diretor Francisco procura refletir sobre o papel do indivíduo na sociedade, na arte e na família.

SINOPSE LONGA

Gianfrancesco Guarnieri foi ator de grande sucesso na televisão, autor fundamental na história do teatro brasileiro e imagem-síntese do artista engajado. Figura pública excepcional, em relação a seus dois filhos mais velhos, sua figura paterna estava mais para ausente. Contrariando os caminhos do pai, eles, Flávio e Paulo, também atores, assumiram um total distanciamento entre arte, trabalho e política, privilegiando a esfera da família. A partir desses dois retratos geracionais, o diretor Francisco Guarnieri procura reconstruir a figura de seu avô distante. Valendo-se de materiais de arquivo íntimos e públicos, entrevistas e reencenações, o filme pretende refletir sobre um passado ao mesmo tempo nacional e privado, e sobre o papel do indivíduo na sociedade, na arte e na família.



GIANFRANCESCO GUARNIERI

Gianfrancesco Guarnieri nasceu em Milão, na Itália, em 1934. Com dois anos veio para o Brasil com os pais, músicos que fugiam do fascismo. Primeiro, viveu no Rio de Janeiro, mas ainda adolescente mudou-se para São Paulo, onde ingressou no Teatro Paulista do Estudante em 1955. No ano seguinte, o grupo estudantil funde-se com o Teatro de Arena, onde Guarnieri, em 1958, estreia como autor com *Eles não usam black-tie*. A peça obtém enorme sucesso e simboliza muito bem os ideais daquele grupo de jovens artistas: a busca por um teatro verdadeiramente brasileiro.

A partir daí, Guarnieri torna-se um dos dramaturgos mais importantes da história do nosso teatro, com textos sempre marcados por forte teor sócio-político sem nunca deixar em segundo plano a qualidade dramática. Em um primeiro momento, ainda antes do golpe civil-militar de 1964, Guarnieri busca representar no palco questões importantes da nossa sociedade nas peças *Gimba* (1959), *A Semente* (1961) e *O Filho do cão* (1964). Depois do golpe, tendo que conviver com a censura, Guarnieri parte para o que chama de teatro de ocasião. São obras com forte teor metafórico que buscam falar do presente através do nosso passado: *Arena conta Zumbi* (1965), *Arena conta Tiradentes* (1967) e *Castro Alves pede passagem* (1971) são textos muito representativos desse período.

Em 1976, escreve e atua naquela que pode ser considerada sua última grande peça e um grito fundamental contra a ditadura: *Ponto de partida*, que, através de uma história passada na Espanha medieval, denuncia o que estava acontecendo em nosso país, tendo o assassinato de Vladimir Herzog como ponto principal.

Guarnieri também tornou-se ator de grande prestígio no teatro e, posteriormente, de grande sucesso na televisão. Começou na TV Excelsior, passou pela Tupi e ficou por muitos anos na Rede Globo. Atuou em novelas como *Mulheres de areia* (1973), *Éramos seis* (1977), *Vereda tropical* (1984), *Cambalacho* (1986), *Mandala* (1987), *Rainha da sucata* (1990), *Anos*

rebeldes (1992), *A Próxima vítima* (1995) e *Belíssima* (2006), seu último trabalho. Na TV Cultura, fez grande sucesso como o avô Orlando, do seriado *O Mundo da Lua* (1991-1992). No cinema, destacou-se nos filmes *O Grande momento* (1958), de Roberto Santos, *O Jogo da vida* (1976; também roteirista), de Maurice Capovilla, *Gaijin* (1980), de Tizuka Yamazaki, *Eles não usam black-tie* (1981; também roteirista), de Leon Hirszman, e *A Próxima vítima*, de João Batista de Andrade.

Na avaliação do crítico Décio de Almeida Prado, "Guarnieri escreveu com facilidade e fecundidade tanto na década de 1960 quanto na de 1970, antes e depois de 1964, porque tinha durante esse tempo todo um claro projeto político em vista. Sabia a favor do que ou contra o que manifestar-se. (...) Se na qualidade de escritor engajado Guarnieri nunca se recusou a tomar partido, na de poeta dramático equilibrou sempre a sua obra entre dois pólos: a sedutora simplicidade das grandes explicações históricas - no caso, o marxismo - e a extrema complexidade do mundo real e dos homens. Daí o paradoxo (comum a toda boa literatura) desse teatro: não é preciso partir de suas premissas ideológicas para admirá-lo enquanto lição humana e realização estética".

Gianfrancesco Guarnieri faleceu em 2006.

2018 marca os 60 anos da estreia da peça *Eles não usam black-tie*.

FLÁVIO GUARNIERI, FILHO

Flávio Guarnieri nasceu em São Paulo, em 1959. Estreou como ator em 1977 na peça *Sonata sem dó*, de Marcílio Moraes, no Teatro de Arena, espaço que, duas décadas antes, havia consagrado o pai, Gianfrancesco, em *Eles não usam black-tie*.

Durante toda a carreira, Flávio se dedicou principalmente ao teatro, onde atuou em algumas dezenas de peças, como *Blue jeans* (1980), de Wanderley Aguiar Bragança e Zeno Wilde, *A Farsa da esposa perfeita*, de Edy Lima (na já citada longa parceria com o irmão Paulo), *A Luta secreta de Maria da Encarnação* (2001), de Gianfrancesco Guarnieri, e *Sábado, domingo e segunda* (2003), de Eduardo De Filippo.

Pela atuação em *O Jovem Hamlet* (1998), adaptação de Emilio Fontana para o clássico de Shakespeare, Flávio recebeu os prêmios APETESP e Coca-Cola de melhor ator. Também recebeu o prêmio APCA de ator revelação pela atuação na novela *Os Adolescentes* (1981), da Rede Bandeirantes. Na televisão, destacou-se também nas novelas *Como salvar meu casamento* (1979, Tupi), *Ninho da serpente* (1982, Bandeirantes) e *Transas e caretas* (1984, Globo).

No cinema, seus dois papéis mais importantes foram na adaptação de *Eles não usam black-tie* (1981), dirigida por Leon Hirszman, na qual faz o papel de um dos filhos do casal encarnado por Gianfrancesco Guarnieri e Fernanda Montenegro, e em *Janete* (1983), de Chico Botelho.

Como ator, o último trabalho de Flávio foi em *Irmãos, irmãos... negócios à parte* (2015), dividindo o palco com o irmão, Paulo. Flávio faleceu durante o processo de realização do documentário *Guarnieri*. O filme é dedicado a ele.

PAULO GUARNIERI, FILHO

Paulo Guarnieri nasceu em São Paulo, em 1961. Seu primeiro papel como ator foi na novela *Mulheres de areia* (1973), da Tupi, onde interpretou o personagem Tonho da Lua quando criança - o personagem adulto era interpretado por seu pai, Gianfrancesco.

Ainda muito novo, destacou-se em interpretações importantes no teatro, como nas peças *Mortos sem sepultura*, de Jean-Paul Sartre, *As Desgraças de uma criança* (1983), de Martins Pena, e *Simón Simón* (1984), de Isaac Chocrón. Paralelamente, alcançou sucesso popular na televisão, destacando-se nas novelas *Como salvar meu casamento* (1979), *Plumas e paetês* (1980), *Pão pão, beijo beijo* (1983), *Vereda tropical* (1984), *Bebê a bordo* (1988), *Rainha da sucata* (1990) e *Quatro por quatro* (1995).

Durante a década de 1990, Paulo, em parceria com o irmão, Flávio, permanece oito anos em cartaz com a peça *A Farsa da esposa perfeita*, de Edy Lima. Porém, no começo dos anos 2000, começa a se distanciar dos trabalhos como ator e acaba encerrando a carreira para se dedicar ao trabalho na pousada em Paraty da qual é dono.

Em 2004, estreia como autor teatral com a peça *O Mistério de Gioconda*. Nos últimos anos, Paulo fez alguns trabalhos pontuais, como o filme *Feliz Natal* (2008), dirigido por Selton Mello, e a série de televisão *Quero ter 1 milhão de amigos* (2015), onde contracena com o filho, Francisco. Também em 2015, volta aos palcos, depois de 16 anos, contracenando novamente com Flávio na comédia *Irmãos, irmãos... negócios à parte*, de Enéas Carlos.



FRANCISCO GUARNIERI, NETO E DIRETOR

Filho de Paulo Guarnieri, Francisco estudou História e Audiovisual e atuou como crítico de cinema e televisão nas revistas *Contracampo*, *Paisà* e *O Pasquim 21*. Possui uma parceria criativa com o roteirista Hilton Lacerda, dirigiu os curtas-metragens *Cidade 08* e *Carol* e editou o telefilme *A Espiritualidade e a sinuca*, de Lírio Ferreira.

Escreveu, com Marina Person, o primeiro longa de ficção da diretora, *Califórnia*, vencedor do Prêmio de Melhor Roteiro no Festival MIXBrasil. Colaborou no roteiro do documentário *As Incríveis histórias de um navio fantasma*, exibido na ESPN Brasil, e é criador da série *Quero ter um milhão de amigos*, em exibição na Warner Channel Brasil, onde também é um dos protagonistas.

Guarnieri, sobre o avô Gianfrancesco, é seu primeiro longa-metragem como diretor.

ENTREVISTA COM FRANCISCO GUARNIERI

Por que falar de Guarnieri a partir da perspectiva de neto?

Sempre considerei essa a única forma possível de fazer um filme sobre meu avô. Fazer um filme biográfico, contando a história dele cronologicamente e com certo distanciamento, nunca me interessou. Não que eu não ache algo interessante, é uma história importantíssima e que obviamente sustentaria um filme por si só, mas o que sempre me moveu foi justamente a mistura entre o sócio-político e o familiar. A identificação e admiração pelos ideais, pelas posturas de Guarnieri, ao mesmo tempo que vivia um distanciamento muito grande dele como avô.

Quando e por que você decidiu fazer este filme?

Acho que, de certa forma, eu sempre quis fazer esse filme, desde a infância. Em um primeiro momento, claro, essa vontade não era racionalizada, mas apenas sentida. A relação com meu avô sempre foi uma grande questão. Eu tenho a mesma idade do Lucas Silva e Silva, personagem de O Mundo da Lua, e sempre gostei muito da série, mas, ao mesmo tempo, era muito difícil ver o meu avô na ficção como o melhor avô do mundo enquanto nós praticamente não tínhamos contato. Com 8 ou 9 anos, cheguei a dizer pra minha mãe que não queria mais ter o nome Guarnieri pra ninguém saber que eu era neto dele. Já adolescente, fui atrás da obra do meu avô como dramaturgo e aí conheci um Guarnieri que ignorava e passei a admirá-lo como artista. Depois que ele morreu, já começando a trabalhar com cinema, percebi que fazer um filme sobre ele e sobre essas questões era a forma de eu entender e contar toda essa história.

O que mais te marcou durante a realização do documentário?

Primeiro de tudo, a obra de Guarnieri. Li e vi praticamente tudo que ele escreveu: peças, filmes, especiais para televisão. Além de inúmeras entrevistas. A força de sua obra é impressionante. Peças como A Semente, Castro Alves Pede Passagem e Ponto

de Partida me impressionaram muito. Também me chamou muito a atenção a postura de Guarnieri durante toda a vida. Ele nunca esmoreceu. Seja em 1959, seja em 2000, ele mantinha sua posição. E não apenas repetindo a mesma coisa sem ter consciência do seu tempo, mas a posição de lutar contra o que ele considerava errado, sempre olhando para o outro.

Pra mim também foi muito marcante a total colaboração de todos na família. Minha vó, Cecília, meu pai e meu tio, Paulo e Flávio, Vânia, viúva do meu avô, e meus tios Cacau, Fernando e Mariana, todos se dispuseram a ajudar, entregaram os materiais de arquivos que possuíam, tudo de forma irrestrita e sem nunca me questionarem sobre o que eu iria fazer. Consideraram sempre que essa história é minha também. Isso foi muito importante pra mim.

Qual é a importância de contar a história dele?

Eu acho que Guarnieri, e toda a geração da década de 50, precisa sempre ser lembrado. Foi um momento onde muita coisa aconteceu, onde havia muita luta pra melhorar as coisas e uma ideia de coletividade muito forte. E isso foi interrompido pelo Golpe civil-militar de 1964, que, além de toda a crueldade dos 20 anos de ditadura, deixou marcas profundas em nosso país até hoje. Revisitar Guarnieri é repensar nossa história. E também, da forma como resolvi fazer, refletir sobre a posição do homem na sociedade e na família, que é um assunto muito importante. Afinal, em um mundo ainda tão machista, é fundamental termos consciência dos privilégios que nós homens temos e sempre estarmos atentos às nossas atuações sociais e familiares.

Você descobriu coisas novas sobre seu avô durante o processo do documentário?

Em um processo como esse, sempre descobrimos coisas. Inclusive, percebi que tenho algumas características muito parecidas com ele, alguma boas, outras nem tanto.

Mas considero que a descoberta mais importante foi perceber que Guarnieri era um homem cheio de idiossincrasias e imperfeições, mas sempre levou a sério seu discurso na prática. Viveu o que escreveu, acho isso fundamental.

O que você espera para o filme, seu impacto, seus desdobramentos?

A realidade para um documentário não é fácil. Eu espero que o máximo de pessoas possível consiga assistir ao filme. Quero muito realizar sessões gratuitas para jovens em centro culturais e espaços fora do circuito exibidor tradicional. Se for com debate depois da sessão, melhor ainda. Quero que o filme provoque discussões, levante questões e seja sempre um espaço de debate.

GUARNIERI

por Francis Vogner dos Reis, crítico de cinema e co-roteirista do documentário

Apesar de ter como personagem central o ator e dramaturgo Gianfrancesco Guarnieri, o documentário *Guarnieri* não é um documentário biográfico. O filme também lida com um conflito familiar, mas tampouco é um documentário de perspectiva intimista, no sentido de transformar os afetos pessoais em elemento estruturante. Ao usar a primeira pessoa e implicar o seu ponto de vista pessoal, o diretor Francisco Guarnieri busca menos falar de si e mais fazer uma mediação entre as diferentes gerações de sua família e adotar um ponto de vista crítico frente aos conflitos geracionais, artísticos e políticos entre seu falecido avô Gianfrancesco Guarnieri, seu pai Paulo Guarnieri, seu tio Flávio Guarnieri e si próprio, o último da linha genealógica que também herdou o ofício da arte.

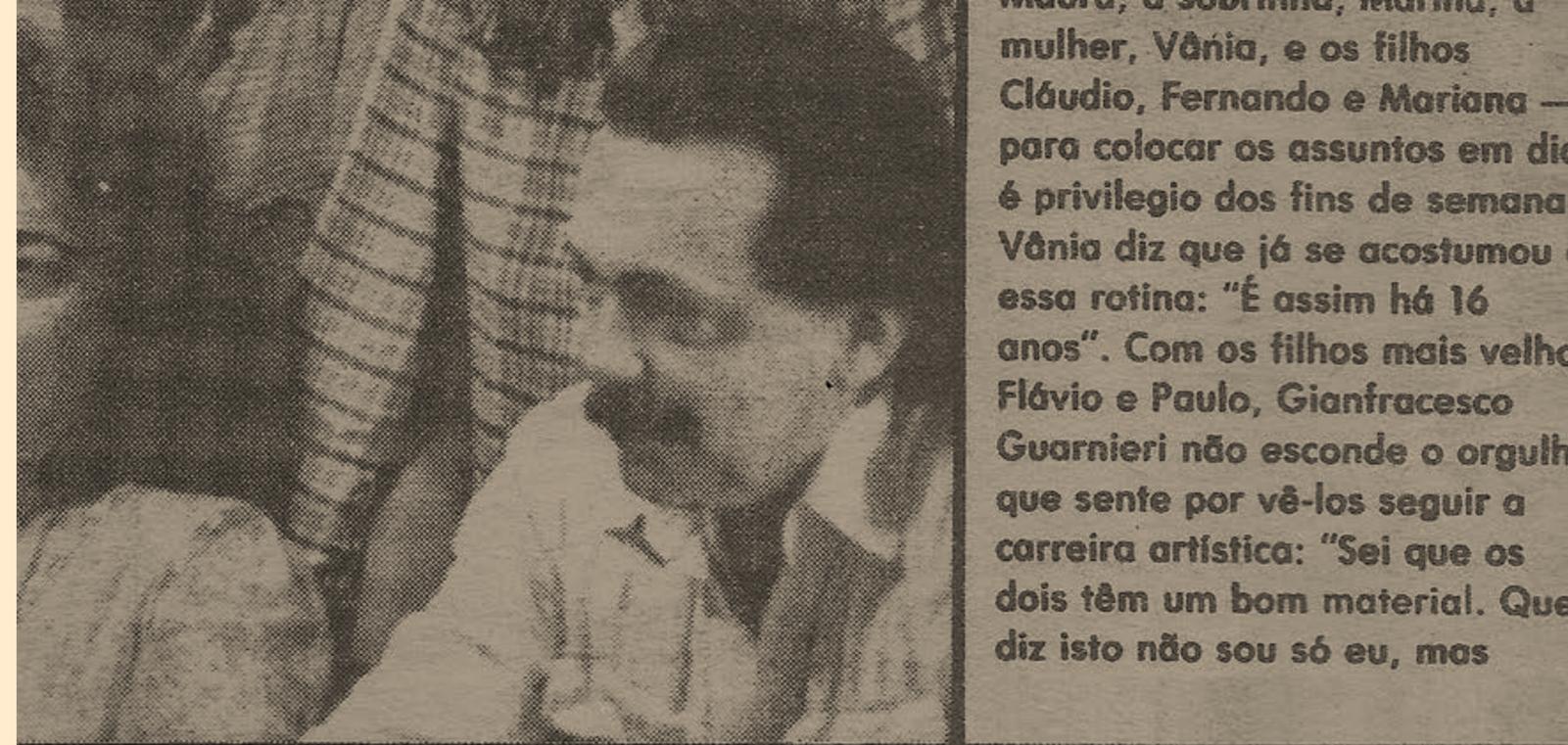
Os afetos e a arte aqui possuem uma perspectiva histórica. Francisco Guarnieri é fiel ao avô no sentido de entender os conflitos familiares e pessoais subordinados às vicissitudes do tempo histórico e do compromisso do indivíduo com o destino coletivo, não o individual. Para tanto, ele usa a própria obra de Guarnieri no teatro – “Eles Não Usam Black-tie” (1958) e “A Semente” (1961) – para iluminar e problematizar os conflitos geracionais de natureza artística, pessoal e política. Ambas as peças trabalham a divisa entre a ação política (o destino histórico) e o conforto pessoal e familiar (destino individual), temas que se revelam assuntos fundamentais de Francisco Guarnieri com seu tio, Flávio, e seu pai, Paulo.

O conflito familiar entre o Guarnieri politizado e distante dos filhos, que veria na arte um modo de intervenção na vida e no mundo, dos filhos Paulo e Flávio que seriam representantes de uma geração mais pragmática e conservadora politicamente que separou arte e política, e do neto, o próprio diretor, que se interroga pelo legado do avô que conheceu pouco (mas que se sente ligado ideologicamente) e das diferenças inconciliáveis com a geração de seu pai e tio.

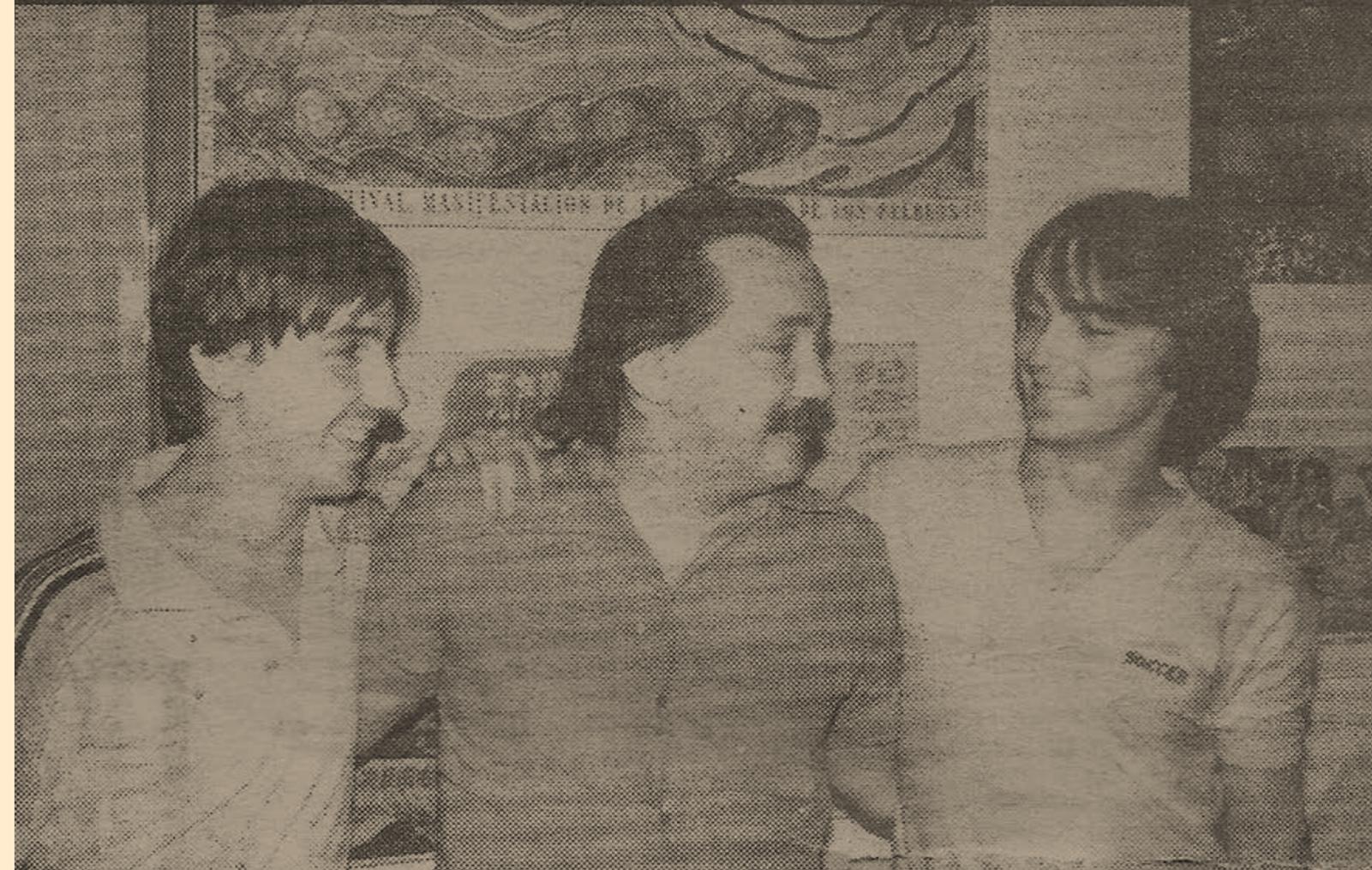
Para tanto o filme se faz como um ensaio sobre as aproximações e distensões entre arte, política, trabalho e família, a partir de imagens de arquivo do trabalho de Gianfrancesco Guarnieri no Arena, no cinema e na televisão, como também de suas declarações públicas sobre arte e intervenção política. O diretor também realiza entrevistas com Flávio e Paulo Guarnieri para implicar alguns pontos de conflito entre o idealismo da geração de seu avô, o pragmatismo da geração e seu pai e seu tio e a orfandade da sua própria geração que se vê um pouco atrelada ao modelo dos pais sem saber ao certo como ressignificar o legado do modelo do avô.

A leitura das peças “A Semente” e “Eles Não usam Black-tie” – assim como também as imagens do filme de Leon Hirszman – ajudam a criar um espelhamento tortuoso mas também distintivo entre a obra de Guarnieri, a história de sua família (com suas distâncias, afinidades e lacunas), o inevitável conflito de gerações e a trajetória do Brasil dos anos 1950 para os tempos de hoje, passando pela ditadura, pela democratização e pelas inquietações políticas atuais.

O filme reflete sobre a responsabilidade do artista para com o seu tempo e os encontros e desencontros entre gerações com pontos de proximidade e divergência, por meio da história de uma família que se faz entre o amor e as lacunas afetivas, entre a presença e ausência, entre a arte e política.



mulher, Vânia, e os filhos Cláudio, Fernando e Mariana — para colocar os assuntos em dia é privilégio dos fins de semana. Vânia diz que já se acostumou a essa rotina: “É assim há 16 anos”. Com os filhos mais velhos Flávio e Paulo, Gianfrancesco Guarnieri não esconde o orgulho que sente por vê-los seguir a carreira artística: “Sei que os dois têm um bom material. Quando diz isto não sou só eu, mas



PRÊMIOS DO FILME

Prêmio RECAM no 21º Florianópolis Audiovisual Mercosul, 2017, Florianópolis, SC

Menção Honrosa no DOC-FAM do 21º Florianópolis Audiovisual Mercosul, 2017, Florianópolis, SC

Prêmio de Melhor Roteiro no 16º RECINE - Festival Internacional de Cinema de Arquivo, 2017, Rio de Janeiro, RJ

PARTICIPAÇÃO EM FESTIVAIS

20ª Mostra de Cinema de Tiradentes, 2017, Tiradentes, MG

21º Florianópolis Audiovisual Mercosul, 2017, Florianópolis, SC

50º Festival de Brasília do Cinema Brasileiro, 2017, Brasília, DF

16º RECINE - Festival Internacional de Cinema de Arquivo, 2017, Rio de Janeiro, RJ

12º Festival Tucuman Cine, 2017, Argentina

XIII Panorama Internacional Coisa de Cinema, 2017, Salvador, BA

XX Ícaro Festival Internacional de Cine, 2017, Guatemala

ESTREIA NO CINEMA

26 de abril - CineSESC, São Paulo, SP - sessão especial com debate; o filme continua em cartaz

26 de abril - em cartaz no Circuito SPCine, São Paulo, SP

26 de abril - em cartaz no Cine Guarani, Curitiba, PR

26 de abril - em cartaz no Cine Arte Pajuçara, Maceió, AL

26 de abril - em cartaz no Casarão de Ideias, Manaus, AM

26 de abril - em cartaz no Cine Metrópolis, Vitória, ES

27 e 29 de abril - sessões no IMS, São Paulo, SP

27 de abril - estreia no Cinema Vitória, Aracaju, SE

28 e 29 de abril - sessões no IMS, Rio de Janeiro, RJ

1º de maio - em cartaz na Cinemateca de Curitiba, Curitiba, PR

10 de maio - em cartaz nos CEUs, São Paulo, SP

10 de maio - em cartaz no Cine Bancários, Porto Alegre, RS

16 de maio - sessão com debate no CEU Perus, São Paulo, SP

ESTREIA NO CANAL CURTA!

22 de maio - em exibição na televisão

EATRO PAULISTA DO EST

N.º

62

NOME

Gianf

CATEGORIA

Estudante.

ENDEREÇO

TELEFONE

LOCAL

ONDE ESTUD

NASCIDO EM

8

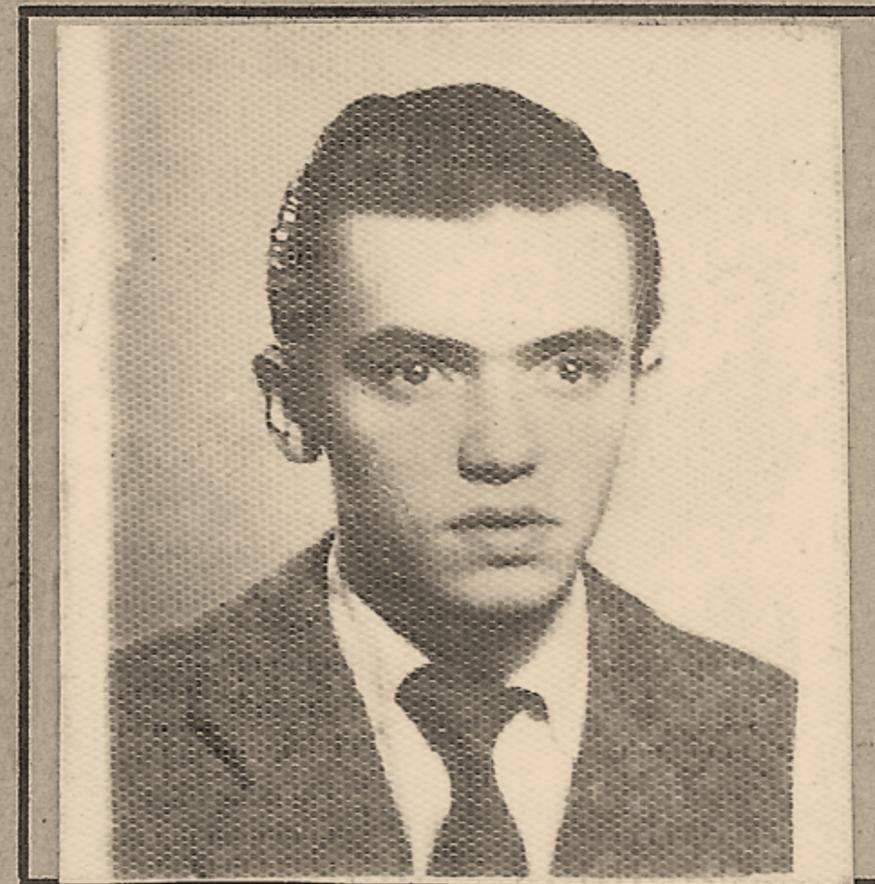
/

8

/

34

PROPONENTE:



FICHA TÉCNICA

DURAÇÃO 72 minutos

ANO DE PRODUÇÃO 2017

CIDADE São Paulo

PAÍS Brasil

GÊNERO Documentário

SUBGÊNERO Biografia, Teatro, Política, Ditadura, Família

FORMATO HD, 1080p24

TELA 1:1,77 (16:9)

SOM Dolby SRD

COM Flávio Guarnieri e Paulo Guarnieri

ELENCO COMPLEMENTAR Ney Luiz Piacentini,
Rodrigo Bolzan Camargo e Rodrigo Pavon

DIREÇÃO Francisco Guarnieri

PRODUÇÃO Carmem Maia e Gustavo Rosa de Moura

PRODUÇÃO EXECUTIVA Felipe Rosa

DIREÇÃO DE PRODUÇÃO Bia Almeida e Felipe Rosa

ARGUMENTO Francis Vogner dos Reis e Francisco Guarnieri

ROTEIRO Bernardo Barcellos, Francis Vogner dos Reis e
Francisco Guarnieri

MONTAGEM Bernardo Barcellos

PESQUISA DE IMAGENS André Bomfim

DIREÇÃO DE FOTOGRAFIA Francisco Orlandi Neto

SOM DIRETO Vitor Durante

EDIÇÃO DE SOM Rubén Valdés

MIXAGEM Daniel Turini e Fernando Henna

DESIGN Felipe Sabatini

COMPANHIA PRODUTORA Mira Filmes

“Guarnieri” foi um dos vencedores da segunda edição do Histórias que Ficam, programa de consultoria, fomento e difusão do documentário brasileiro da Fundação CSN, realizado com patrocínio da CSN, por meio da Lei Federal de Incentivo à Cultura. Além do aporte financeiro, o Histórias que Ficam promove laboratórios de desenvolvimento de projeto, produção, montagem, distribuição, e consultorias com cineastas renomados. Depois de finalizados, os filmes participam da Mostra Itinerante e são exibidos, principalmente, em cidades que não possuem um circuito expressivo de exibição. Mais informações sobre o programa podem ser acessadas em www.historiasqueficam.com.br.



REALIZAÇÃO



PRODUÇÃO



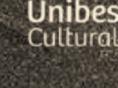
COPRODUÇÃO



APOIO CULTURAL



APOIO



PARCERIA



MIRA FILMES — PRODUTORA E DISTRIBUIDORA

Fundada por Gustavo Rosa de Moura, Carmem Maia e Marina Person, a Mira Filmes é uma produtora que investe em cinema, TV e web. Desde 2011, vem produzindo documentários, telefilmes e séries de TV para emissoras como ESPN, Warner Channel, Canal Brasil e TV Cultura, além de curtas-metragens exibidos em festivais como Clermont-Ferrand, Rotterdam e Oberhausen.

Desde 2015, produziu e lançou 4 longas-metragens, entre eles Califórnia, vencedor do Prêmio da Juventude na Mostra de São Paulo e exibido em Rotterdam, Tribeca e outros festivais. No momento, trabalha na finalização do drama Cora, recentemente contemplado pelo TFI Latin American Fund 2016, e se prepara para filmar a comédia Antes tarde do que nunca (em coprodução com a FOX Brasil e Warner Brothers Brasil), além de trabalhar no desenvolvimento da carteira de projetos do seu segundo núcleo criativo.

FILMOGRAFIA DA PRODUTORA

ANTES TARDE DO QUE NUNCA, produtora ficção, hd, longa-metragem, em desenvolvimento; coprodução: fox brasil e warner brothers brasil;

- contemplado pela chama pública brde/fsa prodav 03/2013 de núcleos criativos;
- contemplado pela chamada pública brde/fsa prodecine 01/2014.

CORA, produtora ficção, hd, longa-metragem, em desenvolvimento;

- contemplado pela chama pública brde/fsa prodav 03/2013 de núcleos criativos;
- contemplado pelo programa de fomento ao cinema paulista 2015;
- selecionado pelo tfi latin american fund 2016.

ATÉ O PRIMEIRO DISCO, produtora série de tv, hd, 13 ep. 26', em produção; exibidor: cinebrasil tv;

- contemplado pela chamada pública brde/fsa prodav 02/2013.

VIAGEM DE BOLSO, produtora série de tv, hd, 13 ep. 26', em produção; exibidor: cinebrasil tv;

- contemplado pela chamada pública brde/fsa prodav 01/2013.

CANÇÃO DA VOLTA, coprodutora ficção, hd, longa-metragem, 100', em finalização; produção: lauper films;

- contemplado pelo edital b.o do minc em 2011;
- selecionado para o laboratório de desenvolvimento de roteiro do sesc/senac.

GUARNIERI, produtora documentário, hd, longa-metragem, em finalização;

- contemplado pelo programa histórias que ficam 2014.

PRECISAMOS FALAR DO ASSÉDIO, produtora documentário, hd, projeto transmídia (website e longa-metragem), 80', 2016.

MARULHO, produtora ficção, hd, longa-metragem, 70', 2016; exibidor: tv cultura;

- contemplado pelo edital proac nº 38/2013 para o desenvolvimento e produção de telefilme.

CALIFÓRNIA, coprodutora ficção, hd, longa-metragem, 84', 2015; produção: lauper films;

- festival do rio 2015 – prêmio de melhor ator coadjuvante para caio horowicz;
- mostra internacional de cinema de são paulo 2015;
- festival da juventude 2015 - prêmio de melhor filme segundo o público jovem;
- festival mixbrasil 2015 - prêmios de melhor atriz coadjuvante para claro gallo e melhor roteiro;
- festival de cinema de tribeca 2016;
- festival internacional de cinema de rotterdam 2016;
- torino gay&lesbien film festival 2016 - queer award;
- festival netia off camera-krakow 2016 - menção honrosa.

SALA DOS ROTEIRISTAS, produtora web série, hd, 5' – 7', 2016; exibidor: omeletv. tronco, produtora ficção, hd, curta-metragem, 20', 2016;

- contemplado pelo prêmio estímulo da prefeitura de são paulo de 2014.

PIADEIROS, produtora documentário, hd, longa-metragem, 80', 2015;

- contemplado pelo edital bndes de cinema 2011/2012;
- mostra internacional de cinema de são paulo 2015.

QUERO TER UM MILHÃO DE AMIGOS, produtora série de tv, hd, 13 ep. 26', 2015; exibidor: warner channel brasil;

- contemplado no pitching da tv cultura para chamada pública brde/fsa prodav 02 2012.

CADA CANTO, produtora série de tv, hd, 13 ep. 24', 2012; exibidor: canal brasil.

SEGUINDO A LINHA: A HISTÓRIA DE RICARDO PRADO, produtora documentário, hd, curta-metragem, 26', 2015; exibidor: espn brasil;

- contemplado pelo edital de memória ao esporte olímpico de 2014;
- festival hot docs 2016.

AS INCRÍVEIS HISTÓRIAS DE UM NAVIO FANTASMA, produtora documentário, hd, curta-metragem, 26', 2014 exibidor: espn brasil;

- semana paulista do curta-metragem 2015 – menção honrosa;
- recine 2015 - prêmio de melhor curta-metragem, melhor edição e melhor utilização de material de arquivo;
- mosca 2015 - filme de abertura (hors concours) bcn sports films 2016;
- festival é tudo verdade 2016.

CONSIDERAÇÃO DO POEMA, produtora documentário, hd, longa-metragem, 71', 2012; realizado pelo instituto moreira salles por ocasião das comemorações do dia drummond.

- festival internacional de documentários – it’s all true 2012.

E, produtora documentário, hd, curta-metragem, 17', 2014;

- prêmio de melhor curta-metragem segundo o júri da crítica na mostra de cinema de tiradentes 2014;
- prêmio de melhor curta-metragem segundo o júri oficial no cachoeiradoc 2014;
- prêmio especial do júri no festival de cinema luso brasileiro 2014;
- iffr festival internacional de cinema de rotterdam 2014;
- menção honrosa no festival internacional de documentários – é tudo verdade 2014;
- festival internacional de curtas-metragens de são paulo 2014;
- festival de curtas-metragens de oberhausen 2016.

O PAPEL DA VIDA, produtora série de tv, hd, 13 ep. 24', 2012 - 2014; exibidor: canal brasil.

JOSEPHINE KING - SELFISH BITCH FEMALE ARTIST, produtora documentário, hd, longa-metragem, 75', 2013; exibidor: arte1.

**GIADNIEDI
GUARNIERI**